USO DE GRUPOS QUÍMICOS E PRINCÍPIOS ATIVOS DE AGROTÓXICOS NO CULTIVO DA SOJA NOS MUNICÍPIOS DE MATO GROSSO

Autor(res)

Cristiane Ramos Vieira
Marcio Gustavo Lamarque De Almeida
Léo Adriano Chig

Categoria do Trabalho

Pesquisa

Instituição

UNIC BEIRA RIO

Introdução

O estado de Mato Grosso destaca-se como o maior produtor de soja do Brasil, sendo responsável por uma parcela significativa das exportações nacionais.
No entanto, o alto desempenho produtivo dessa cultura, tem como contrapartida o uso intensivo e sistemático de defensivos agrícolas para o controle de plantas daninhas, pragas e doenças, o que resulta em consumo de agrotóxicos.
Esse cenário acarreta desafios ambientais, agronômicos e regulatórios, com implicações para a gestão de resíduos sólidos, a exposição ocupacional e a sustentabilidade da atividade agrícola.
O entendimento adequado sobre os grupos químicos e princípios ativos predominantes aplicados na cultura são elementos-chave para o aprimoramento das estratégias de monitoramento ambiental, educação rural e formulação de políticas públicas.
Entre esses compostos, destaca-se o glifosato, cuja presença sistemática levanta preocupações quanto à seleção de plantas daninhas resistentes e à contaminação de ecossistemas aquáticos.

Objetivo

Caracterizar o uso de embalagens de agrotóxicos no cultivo da soja em dez municípios mato-grossenses, com foco na quantificação das embalagens utilizadas como subsídio para a quantificação e distribuição dos principais grupos químicos e princípios ativos.

Material e Métodos

Para fins de organização e análise comparativa, foram analisados os 10 municípios com maior volume de embalagens de agrotóxicos associadas ao cultivo da soja, com base na distribuição estatística do número de embalagens registradas no sistema do INDEA-MT.
De posse desses dados, foi possível realizar um filtro de informações para conseguir obter as indicações dos grupos químicos (segundo classificação da ANVISA) e princípios ativos (denominação comum brasileira) mais utilizados.
A metodologia adotada neste estudo foi estruturada em etapas sequenciais: 1. Obter a base de dados completa e

segmentada por cultura; 2. Avaliar a representatividade da soja no uso de embalagem (forma de contabilização do INDEA); 3. Identificar os grupos e princípios ativos em função da quantidade de embalagens vendidas.

Resultados e Discussão

A análise evidenciou o predomínio do glifosato sal de amônio, e demais formulações do mesmo princípio (ácido e potássio), que ultrapassam 14 milhões de quilos. Essa predominância está ligada à adoção de cultivares transgênicas resistentes, além da relação custo-benefício e da eficácia agronômica do produto.

Os inseticidas do grupo dos organofosforados, malationa e acefato, também se destacam, ultrapassando os 10 milhões de quilos aplicados. Sua expressiva presença em municípios como Sorriso, Campo Novo do Parecis e Primavera do Leste revela um cenário de alta pressão de pragas, que exige estratégias constantes de controle químico.

No controle de doenças, os fungicidas mancozebe e clorotalonil foram amplamente utilizados, com volume significativo em Campo Novo do Parecis, Sapezal e Diamantino, indicando manejo fitossanitário baseado em aplicações preventivas.

Municípios como Sorriso, Sapezal e Campo Novo do Parecis concentram os maiores volumes totais de defensivos agrícolas utilizados.

Conclusão

A análise realizada evidencia a diversidade de produtos aplicados e a forte dependência de determinados grupos químicos, especialmente os herbicidas à base de glifosato, em função da adoção de cultivares transgênicas resistentes, amplamente difundidas na região.

Sorriso, Sapezal e Campo Novo do Parecis concentram os maiores volumes de defensivos agrícolas utilizados, o que pode estar relacionado a sistemas de produção mais intensivos, áreas cultivadas maiores e maior tecnificação das lavouras.

Referências

Para este resumo expandido, não se utilizou de citações, por isso, não foram acrescentadas referências bibliográficas.